

O ESPECTADOR

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

I Anno

Guimarães, um anno 500 reis
Fóra de Guimarães 650 »
Avulso 10 »

Quinta-feira, 14 de agosto
de 1884

PREÇO DOS ANNUNCIOS

Annuncios e communicados por linha. 25 réis
Repetições 15 réis
Publicações literarias, gratis, enviando um exemplar
Correspondencia á redacção do «ESPECTADOR»
Campo do Tournal—GUIMARÃES.

N.º 41

Guimarães, 13 de Agosto de 1884

ESCOLA

VII

Se a razão humana é, como dissemos, uma prerrogativa valiosa que distingue e exalta o homem, a palavra é um dom superior que o distancia dos seres inanimados e lhe dá o grande poder de communicar seus pensamentos e transmittir suas idéas aos seres da sua especie.

Porém a palavra humana que é um grande agente da educação, quando é a expressão legitima dos bons principios e sãs ensinamentos moraes, civis e religiosos tornando-se no salão da escola o pedagogo, o mestre que ensina e dirige, seria de curto alcance e limitada area em seu dominio se a escripta não viesse em seu auxilio.

A palavra e a escripta são por tanto dous grandes agentes do ensino e da escola.

Pela escripta a palavra do homem traduzida em letras vae nas folhas de papel ou nas tiras de Morse e voa nas azas da locomotiva, nas descargas da bateria electrica, no vapor da navegação ou nas malas do correio e chega a todos os povos cultos, subindo ao escriptorio do advogado, ao gabinete do sabio,

á assembléa dos senadores, ao salão dos academicos e á sala regia do monarcha, e descendo até á saleta do lavor, á loja do commerciante, á officina do operário, á tenda do ambulante até chegar á escola do bairro mais remoto e menos conhecido, e a toda a parte leva consigo os pensamentos que traduz e as idéas que expressa. E esses pensamentos e essas idéas vão conquistar o dominio a que aspiram e que obtêm quando são revestidos dos dotes que convencem e persuadem.

E' essa uma das melhores escolas a quem todas as sciencias e artes devem o seu maximo auge e desenvolvimento. São esses ainda os maximos triumphos da palavra que domina e arrebatá, que persuade e arrasta, que encanta e atrahê e que faz de um coração outro coração, de um espirito outro espirito, de um homem emfim um outro homem no pensar, no sentir e no proceder.

Todavia essa palavra e essa escripta podem ser e são muitas vezes, conductores de um veneno que se inocula, arterias de idéas que dissolvem, canaes de falsos principios que pervertem e reservatorio emfim de idéas epidemicas e nocivas á justiça, á virtude, ao bem moral

e honra das familias e á tranquillidade publica.

Ha livros que fazem revoluções, ha livros que semeam a anarchia, ha livros que offendem o pudor e ha livros que roubam a honra.

O revolucionario como o dissoluto não precisa hoje empunhar a espada e empregar a força para a revolução e para o rapto; a escripta recebe suas idéas e a falsa liberdade as deixa caminhar e seguir até ao seio das familias que tomam incautas este fatal veneno coberto com externos ouros.

Nós amamos o theatro e amamos o romance, se vemos n'aquelle apparecerem em scena os grandes homens e celebres heroínas que em defesa da honra nacional e individual soffreram tormentos e privações e mereceram condignamente as aclamações de um povo, e se vemos n'este a narraçao entusiastica, e o enredo naturalmente tecido com entrelaços de lances arriscadissimos onde resalta o precepicio, e reaparece o heroe. Mas desprezamos e aborrecemos e fugimos do theatro quando a immoralidade e dissolução ahi são freneticamente applaudidas, depois de personificadas e condusidas em triumpho no meio de um povo ebrio de prazer e de sensua-

lidades como o antigo povo romano.

Desprezamos egualmente e aborrecemos o romance quando em cada pagina que se vae cortando e lendo nada achamos que engrandeça a virtude, exalte a dignidade do homem ou da mulher e accenda no coração e no espirito a chamma attrahente do dever e da honra e quando pelo contrario vemos ahi expressões que degradam, scenas que despertam as paixões, vistas que cegam os olhos do pudor e um todo immoral e pernicioso.

Romances como os de Paulo de Koch e seus discipulos, espectaculos como os da Princesa das Canarias etc. terão sempre a nossa condemnação e nunca os consentiremos a filhas, filhas ou esposa se os tivermos, porque hão de ser sempre um foco de dissolução; dramas como os de Almeida Braga, Coelho Cardozo e outros, romances como os de Roselly de Lorges, serão sempre uma boa escola.

Progridamos, mas não com estas más escolas que nos fazem retrogradar. N'outros tempos os inspectores dos theatros e as mezas censorias não deixavam ver a luz do espectaculo e da publicidade coros, comedias e romances que envenenam: hoje

vigie quem deve para que tam fatal epidemia de escriptos inhonestos e dissolventes não entrem no seio das familias.

AOS VIMARANENSES ILLUSTRES

HOMENAGEM DA REDACÇÃO

Fr. Bernardino de Santa Rosa

Filho de Manoel Pereira Soares e Maria Pereira de Fontes, nasceu em Guimarães este erudito dominicano a 13 d'Agosto de 1707. Tendo 16 annos aos 8 de setembro de 1723 professou no convento de S. Domingos e, assiduo no estudo e dotado de prespicaz intelligencia, foi desde logo indigitado pelos superiores para cursar os estudos superiores na nossa Universidade.

Doutorou-se a 31 de julho de 1739 depois de haver dado provas as mais brilhantes do seu talento e da sua applicação. Qualificador do Santo Officio, cargo para que eram escolhidos os mais eruditos, Reitor do Collegio de S. Thomaz de Coimbra, deixou inequivocas provas da sua sabedoria e da sua vigorosa dialectica e cerrada argumentação.

Publicou as seguintes obras: «Theatro do mundo visível philosophico, mathematico, geographico, polemico, historico, politico e critico, ou Colloquios varios, em os quaes se representa a formosura do universo e se impugnão muitos discursos do sapientissimo Fr. Bento Jeronymo Feyjó»—«Discurso apologetico em defesa do mesmo theatro do mundo visível»—«Oração funebre nas exequias do Exm.º e Rev.º Sr. Nuno da Cunha do Athaide, P. Cardeal da

FOLHETIM

HONRA E FAMA

GLORIOSA BATALHA

D'ALJUBARROTA

Mais alto que as grandiloquas empresas com que Alexandre alçou por sobre o imperio de Dario o pendão vencedor, proclamando victoria, fallam os gloriosissimos annos de nossos brazões patrios, apregoando por o escancarado da bocca de centenas de trombetas a audacia, valor e esforço do braço lusitano, que sublimando o afamado de proesas, aterrou de assombro o mundo inteiro!

E' bem patente em livro aberto o archivo mais notavel e glorioso do estupendo das façanhas lusitanas, e façanhas tamanhas, que excedem

Rodarronte, e o vão Rugeiro, e Orlando, inda que fôra verdadeiro desde o intrepido e esforçado Viriato e Sertorio, ao ultimo guerreiro portuguez, que ousou arrancar da espada na defesa da independencia patria.

E' esse archivo, tombo de glórias patrias, uma serie não interrompida de ovações e triumphos, que—«ouçam-me a terra, e os mares rugidores, e os abysmos do inferno»—não ha canto por mais longinquo de mar e terra, onde não resoassem altisonantes echos pregoeiros do heroismo do possante braço lusitano. Ganhô fama de *tradicionalismo* a audacia da fereza de leões, com que os bravos lusitanos «sulcavam mares nunca d'antes arados por outras quilhas» ao passo que marchavam impavidamente intrepidos ao campo do combate, expondo os inexpugnaveis baluartes de seus peitos, mais firmes e fortes, que a mais rija tempera do mais rijo aço, á vanguarda

das aguçadas pontas das lanças inimigas, quando se cruzam ferro em braço.

E «que cidade tão forte por ventura haverá que resista, se Lisboa não pôde resistir á força dura da gente, cuja fama tanto voa»? Foi ao fio da tempera de rija espada que a nação portugueza arvorou guião, arroteando por o facho do incendio, dá audacia e da bravura toda a vasta area do imperio de seus dominios, firmando-se perseverante na alavanca do heroismo de um bravo Affonso, Martin Moniz, «Albuquerque terrível, Castro forte, e outros em quem poder não teve a morte.»

No meio do incendio de tantas batalhas, que se feriram, dando honra e fama ao destemido heroismo lusitano, registam, hoje 14 de agosto, os nossos gloriosos fastos um triumpho, a que se erigiu monumento indelevel na memoria de todo o mundo por o estupendo de proesas inauditas de um punhado de

bravos lusitanos, seis mil e quinhentos, apenas, que fiéis e leaes aos escudos da nação portugueza salvaram em 1385 nos campos de Aljubarrota a autonomia e independencia patria da escravidão do ignominioso jugo castelhano, que ameaçava imponente, «trazendo por insignias verdadeiras, as herculeas columnas nas bandeiras» á vanguarda de seis mil lanças, dois mil ginetes, oito mil bésteiros, quinze mil pedes e deseseis bombardas, esfarrapar a bandeira das quinas, que tremulava firme junto a D. João 1.º.

Tudo se encaminha ao campo da batalha. Ouvem-se trombetas e outros instrumentos mensageiros de guerra. Desfraldam-se bandeiras de variegadas cores, estando pelos «muros temerosos, e de um alegre modo quasi frias, rezando as mães, irmãs, damas e esposas, promettendo jejuns e romarias.

Já chegam as esquadras bellicas, defronte das inimigas compa-

nhias, que com grito grandissimo os recebem; e todas grande duvida concebem. E' chegado o momento em que se vae decidir do futuro destino da nação portugueza.

E' frente a frente D. João 1.º rei de Portugal, e o leão de Castella com quantas gentes houve para a guerra, enumerando nas dobras de suas bandeiras não poucos arrengados *chamorros* portuguezes.

Dá «signal a trombeta castelhana, horrendo, fero, ingente e temeroso: e as mães que o som terrível escutaram, aos peitos os filhinhos apertaram». Mas, nada intimidá os animos valerosos do punhado dos bravos lusitanos, que na fereza de leões para a batalha «vão correndo e gritando a bocca aberta: viva o famoso rei que nos liberta». Tudo porfia a morte, ou a vida, n'essa batalha de *namorados*, onde era toda a flôr da mocidade de Portugal e Castella, assignalando-se primeiro no meio de todos no estupendo es-

S. E. R. e Inquisidor Geral d'estes reinos, celebradas pelo rectissimo tribunal da Santa Inquisição de Coimbra—«O sabio de Aquino Santo Thomaz» etc. Collecção de seis discursos em honra d'este sabio doutor.

A «Bibliotheca Lusitana» só menciona quatro discursos, mas o nosso patricio Pereira Caldas, na sua escolhida livraria, conserva seis.

Deixou manuscrito o 2.º tomo do «Theatro do mundo visivel» e mais quatro volumes em latim acerca da theologia escolastica.

O illustre bibliophilo Innocencio F. da Silva não quiz mencionar o nosso patricio no seu Diccionario, viu-se porem obrigado a dar uma rapida noticia no Supplemento, em virtude d'um folhetim publicado no «Diario de Noticias» devido á penna do insigne romancista e profundo investigador Camillo C. Branco.

Seja o citado «Theatro» um armazem de despropósitos, como diz o Sr. Innocencio, o que é certo e incontestavel é que a «Bibliotheca Lusitana» (cujo auctor, na opinião do proprio Innocencio, é um varão illustre, cuja memoria será sempre cara e universalmente respeitada pela trabalhosa e variada erudição que patentea, adquirindo uma gloria imarcescivel,) afirma que Fr. Bernardino de Santa Rosa é egregiamente instruido nas letras humanas, historia ecclesiastica e secular e nas disciplinas mathematicas.

Um testemunho tam respeitavel é sufficiente para nos gloriarmos do nosso patricio.

Manoel Barbosa

Descendente de homens illustres pela sciencia, bastava a este bene merito vimezanense o haver sido progenitor de Agostinho Barbosa, e Simão Yaz Barbosa para ter direito a entrar n'esta humilde galeria de Vimezanenses illustres. O filho sabio dá honra e alegria a seus paes, como se exprimem os livros santos. Não é porém como pae de sabios que aqui occupa um lugar distinctissimo o licenciado Manoel Barbosa; outras são as credenciaes que apresenta. Veja molas:

Filho do licenciado Antonio Thomaz e de Catharina Barbosa, neto do dr. Manoel Barbosa, physico do Cardeal-Infante, nasceu Manoel Barbosa a 16 d'Agosto de 1546.

Desde muito creança demonstrou o talento formosissimo de que na sua longa carreira tantas provas deu. Perito em linguas, matriculou-se na Universidade onde, sendo discipulo, era já respeitado como mestre, sendo a sua opinião tida em maxima conta nos intrincados estudos da jurisprudencia.

forço de valor heroico D. Nuno Alvares Pereira, que tudo derriba, assola e mata, juncando todo inteiro o campo de batalha de cadaveres castelhanos, sobre que mais affiou o gume da espada no costado, por o quanto «D. Nuno Alvares digo, verdadeiro açoute de soberbos castelhanos, como já o forte Humo o foi primeiro para francezes, para italianos» com a «mão na espada, irado, e não facundo, ameaçando a terra, o mar e o mundo» proclama em voz alta e sublimada:

«Eia...! o ferro se cruze, Assobie o pelouro nos ares, Estes campos convertam-se em mares, Onde o sangue se possa beber!»

Eu só resistirei ao jugo castelhana, e «vencerei não só estes adversarios, mas quantos ao meu rei forem contrarios!»

Voam já pelos ares estridentes farpões, e, quando mais se queima a crueza do incendio da batalha, tornando-se todos os fornos em brazas,

Advogado no Porto e Guimarães alcançou, durante o longo praso de 30 annos, tanta importancia que era sempre procurado nas mais arduas questões de ambos os Direitos, civil e ecclesiastico.

Retirado á sua quinta d'Aldão ahi continuava livre das questões forenses, a sua ininterrompida convivencia com os livros, quando a 6 de junho de 1578 é nomeado por D. Sebastião Procurador da fazenda real, cargo que continuou exercendo no tempo de Phillippe II onde de sobejo patenteou a sua variada erudição e insigne prudencia.

Escreveu diversas obras das quaes por diligencia de seu filho Agostinho se imprimiram as seguintes: REMISSIONES DOCTORUM AD CONTRACTUS, etc.—REMISSIONES DOCTORUM DE OFFICIIS PUBLICIS, etc.

Ambas estas obras, muito apreciadas na antiga legislação, existem na bibliotheca da Sociedade Martins Sarmento, onde os curiosos podem ver o retrato do auctor, que se acha gravado na primeira pagina de cada uma d'ellas e não unicamente na primeira, como por equívoco diz a Bibliotheca Lusitana.

Deixou manuscritos os seguintes tratados: «Famílias do reino de Portugal e Noticias historicas» 2 vol.—«Notas ao Nobiliario do Conde D. Pedro».—«Livro da Armaria d'este Reino.»

Variadissimos conhecimentos apresenta Manoel Barbosa em todas as suas obras, que faziam 20 volumes como afirma a «Historia Geneologica», além das que se imprimiram. Os seus conhecimentos em numismatica podem ver-se na sua obra «Remissiones» ou no tomo IV da já citada «Historia Geneologica.»

Nem só nas letras foi insigne, mas tambem a sua piedade se tornou notavel. Instituiu morgado na sua quinta do Paço d'Aldão, hoje pertença do Exm.º José Ribeiro Martins da Costa, com capella na Igreja de S. Domingos d'esta cidade, sob a invocação de Santo Thomaz, para onde trasladou em 1582, os ossos do veneravel Fr. Lourenço Mendes. Em 1692 era administrador do morgado seu parente Jeronimo Vieira de Castro e em 1767 D. Anna Josefa Caetano de Figueiredo, viuva de Bartholomeu Vieira de Castro Pinto Barbudo.

O egregio jurisconsulto, doutissimo e studiosissimo, um dos maiores letrados do seu tempo, honra e gloria de Guimarães, como se exprimem diversos escriptores falleceu em 1639 na sua casa d'Aldão e foi sepultado junto á capella de Santo Thomaz, em S. Domingos. E embora hoje não possa reconhecer-se sua sepultura, seu nome e sua memoria é

chega fero D. João 1.º bramando em desesperada fereza de leão: «ó fortes companheiros, ó subidos cavalleiros, a quem nenhum se iguala, defendovossas terras; que a esperança da liberdade está na vossa lança». E isto dizendo, «sopesando a lança quatro vezes com força tira; e d'este unico tiro, muitos lançaram o ultimo suspiro».

Rompem-se malhas, rasgam-se peitos e são tantas e tão vastas as lançadas de carnificina, que já sobram sobre tantos cadaveres castelhanos, bem se podendo dizer—«dêem-se ao olvido as cruezas mortaes que Roma viu do feroz Mario, e do cruento Silla».

Está salva, dentro em meia hora, a antonomia e independencia patria. São já festivos os echos que soam, cantando victoria. Os inimigos que fugiram a espora-fita tambem cantavam, levando azas nos pés, victoria, por salvarem as vidas. D. João de Castella foge derrotado para Santa-

sempre perduravel entre patricios e extranhos.

Nota. Como esclarecimento diremos: a ossada do beato Lourenço Mendes, sepultado na Igreja de S. Domingos, foi em 1442 collocada n'um tumulo de marmore, encostado á parede logo abaixo do altar do Rosario; em 1382 foi collocado no altar de Santo Thomaz pelo dr. Manoel Barbosa, como dissemos, este altar porem desapareceu e é de crer que isto succedesse nas restaurações de 1744, sendo então mudadas as ossadas para o altar de S. Pedro Martyr, onde se gravou a inscripção primitiva, que ainda hoje se lê—Hic sita Laurentii Mendes sunt ossa Beati—no mesmo altar, embora este possua outra dominação, o Coração de Jesus.

Quando n'este altar foi collocada a imagem do Coração de Jesus em 1880 foi retirado, em virtude das obras a que se procedeu, o cofre forrado exteriormente a damasco encarnado, que encerra os preciosos restos e guardado na Secretaria da Orlem. Até hoje ainda não foi restituída ao seu lugar, sendo de esperar, como nos affirmaram, que isto se faça dentro em breve.

ROQUE FRANCISCO

Nasceu este illustre ourives e escriptor a 16 d'agosto de 1659, na freguezia de S. Miguel das Caldas de Visella, d'este concelho de Guimarães, tendo por progenitores a Domingos Francisco e Isabel Fernandes.

Acerca d'elle digamos com o nosso chorado collega Padre Caldas, auctor do artigo que este jornal escreveu para a folha unica «Industria Vimezanense» onde se lê: «Roque Francisco, descaçando radiante sobre um plinthe de metaes preciosos e encimando-lhe a frente as azas do Genio. Com ellas voou a paizes estranhos, onde fôra recebido com summo respeito e veneração profunda, como primeiro e unico aguilador do ouro e prata até então conhecido. E' ainda o vimezanense enobrecido com o encargo honrosissimo d'ensaiador mór das casas da moeda nos reinos de Portugal.»

Publicou o nosso Visellense VENDEDOR RESUMO DO VALOR DO OURO E DA PRATA, obra pouco vulgar e de que se conhecem trez edições, segundo o affirmo o nosso bibliophilo, Innocencio F. da Silva.

Antonio José Leite Guimarães

BARÃO DA GLORIA

A 16 d'Agosto de 1806, na

rem, onde, perseguido por espectros de pavor, não descaça, procurando uma galera em que parte para Sevilla, onde entra de noute por a vergonha da derrota. Recolhe-se ao secreto de seus aposentos, onde curte a magoa da derrota que soffreu em Aljubarrota, dizendo: «meu pae foi batido pelo principe de Gales, o primeiro capitão do seu tempo, e homem tão feliz na guerra que derrotou e fez prisioneiro el-rei de França; foi batido pelos inglezes, que são a flor da cavallaria da Europa, e eu soffro esta vergonha infligida por um mestre de Aviz e por um punhado de chamorros. E voltava a lamentar-se e a pangir-se».

A batalha de Aljubarrota avulta como a de Poitiers, e a de Najara, dizendo Schoeffer—foi a acção mais memoravel que se travou entre exercitos christãos na península.

Terminada a batalha, foi enorme o alvoroço de entusiasmo em todo o Portugal, e sobre tudo, em Lisboa,

casa de Sapos, freguezia de S. João Baptista de Pencello, Custodia Maria, mulher de Antonio José Leite de Faria, deu á luz uma creança, que no baptismo recebeu o nome de Antonio.

Destinado ao commercio dirigiu-se para o brazil e ahi na capital do imperio por um trabalho incançavel, não só como caixeiro mas como negociante por conta propria e de sociedade com seu irmão, o barão de Nova Cintra, cuja biographia deixamos esboçada no n.º 37, adquiriu abastados haveres.

Voltando á patria estabeleceu sua residencia em Lisboa, onde falleceu a 30 de outubro de 1876.

Se não deixou, como seu irmão, o nome vinculado a grandes estabelecimentos humanitarios, o Barão da Gloria, titulo com que havia sido agraciado, merece todavia n'este lugar uma honrosa commemoração, pois em seu testamento não olvidou a terra que lhe foi berço. Legou 500\$000 reis para serem distribuidos pelos pobres da freguezia de Pencello; 100\$000 reis para obras na respectiva igreja e á V. O. T. de S. Domingos, d'esta cidade uma inscripção de 1:000\$000 reis.

Havia já em vida dado 84\$000 reis para concertos de paramentos e mandara fazer a torre da dita igreja de Pencello, facto este que aos vindouros está attestado n'uma inscripção gravada na padieira da porta da torre e que diz o seguinte.

«MANDOU FAZER O EXC.º SR. BARÃO DA GLORIA DA CASA DE SAPOS. A. J. L. G.º EM 1858.»

S. GUALTER

(APONTAMENTOS HISTORICOS)

II

FESTA ANNUAL

De tempos mui antigos começou a fazer-se a festa de S. Gualter no

que correu toda em Procissão ao encontro dos heroes do triumpho, que se avergavam ao peso de tanta gloria e despojos.

Não se esqueceram os denodados e valentes guerreiros dos votos que fizeram a quem lhe concedeu a graça da victoria.

O condestavel D. Nuno Alvares Pereira foi na romaria de um voto a Santa Maria de Ourem, D. João 1.º levanta em commemoração da sempre memoranda batalha de Aljubarrota, o venerando e monumental mosteiro da Batalha, a que dá por titular—Santa Maria. Vem no cumprimento de um voto a Nossa Senhora da Victoria a esta villa (hoje cidade) de Guimarães, onde deposita opimos despojos da batalha de Aljubarrota, que se conservam como reliquias preciosissimas no thesouro de Nossa Senhora da Oliveira, a quem mandou restaurar o templo, recomendando a mesma sumptuosidade do da Batalha, o que não fazendo

dia 2 d'agosto, não podendo averiguar-se qual o motivo por que este fôra o dia escolhido. Fr. Manoel da Esperança, na Historia Serafica, aventa que seria por haver na Igreja franciscana o jubileu da porciuncula, mui concorrido, e assim se abrilhantar a festa do Santo, ou então porque talvez em igual dia se trasladassem a primeira vèz, da cová para o sepulchro, as reliquias. Esta festa era acompanhada de muitas solemnidades e d'uma feira, tambem notavel.

Foi o dia da festa mudado para o primeiro domingo d'Agosto, depois da trasladação de 1577, que acima narramos. Em 1621 uma carta regia, que a Historia Serafica diz existir no archivo da camara mas que não encontramos, ordenou que a procissão se fizesse com a mesma celebridade e festas com que a de Corpus Christi.

Decahiu porem muito do seu esplendor a festa e em 1777 limitava-se a uma missa cantada, celebrada com a solemnidade que as esmolos proporcionassem. Por esta epocha gastava-se na festa a quantia de reis 41\$200.

Ainda decahiu mais e em 1861 restringiu-se a sermão e missa a vozes e órgão. Hoje é celebrada a missa a instrumental, tendendo para se tornar cada vez mais solemne a festa do venerando S. Gualter.

III

IRMANDADE

Em honra e para veneração de S. Gualter existe instituida desde muito uma irmandade; os nobres de Guimarães deram-lhe principio, sendo approvada e confirmada pelo pontifice Gregorio XIII, que a enriqueceu com muitas indulgencias. Deve pois a irmandade ter sido erecta antes de 1585, pois este papa falleceu a 10 d'abril d'este anno. Gregorio XV augmentou as graças apostolicas pela bulla *Considerantes*, passada a 5 d'abril de 1621.

Assim como as festas decahiram, assim tambem a Irmandade parece haver-se extinto; foi-lhe porem dado algum incremento em 1736 e revigorada em 1777, anno em que foram elaborados e approvados Estatutos, no mez de junho, nos quaes se encontram disposições prohibindo serem admittidos irmãos, os marhantes e familia, arrieiros, negros, nulos, porteiros, almocreves, piçadores e quaesquer outros que exercessem officio vil, bem como a nenhum irmão era consentido entrar pela espada aos actos da Irmandade, salvo se fosse cavalleiro das ordens militares.

Estes Estatutos estiveram em vigor até 1871, anno em que foram

os architectos os mandara punir.

Em não poucas terras do reino commemorava-se como dia de grande gala nacional o dia 14 de agosto. Entre nós ainda se faz menção d'elle com missa cantada e sermão no padirão que é levantado, onde está Nossa Senhora da Victoria e onde se expõe o pelote que D. João 1.º trazia por baixo da armadura na celebre batalha de Aljubarrota.

Era assim que se perpetuavam e firmavam monumentos na conservação, defesa e arroteamento dos domínios patrios, quando «a sublime bandeira castelhana foi derribada aos pés da lusitana».



substituídos pelos que actualmente regem a corporação.

Notaremos aqui um contracto celebrado em 28 de julho de 1800 entre a Irmandade e os Religiosos franciscanos, acerca da repartição das esmolas offerecidas ao Santo.

As aves e animaes de qualquer qualidade pertenceriam *in solidum* aos frades; a cera e azeite á irmandade; o dinheiro, nos primeiros quatro annos, á irmandade e nos seguintes annos seria repartido igualmente entre as duas partes contractantes.

IV

FEIRA

A feira de S. Gualter era feita antigamente no dia 2 d'agosto, como diz a Historia Serafica, no local onde ainda hoje se realisa e que por este facto tomou o nome de Campo da Feira. Segundo o Padre Caldas, na obra já citada, começou tambem a 10 e terminou a 17 d'agosto e mais adiante por carta de D. Manoel de 29 de junho de 1511, confirmada por D. João III em 9 de março de 1526, foi mudada para o dia 15 e dias seguintes.

Hoje, como a festa, tem lugar no primeiro domingo d'agosto e é de crer que esta mudança se operasse em 1577, obedecendo ás alternativas do dia da festa. Está muita outra do que foi em tempos idos e este anno nem ao menos os negociantes ambulantes levantaram as costumadas barracas.

NOTA. Além dos livros citados, consultamos o cartorio da irmandade.

EPIHEMERIDES

—DE—

GUIMARÃES

AGOSTO

14—1832—Principia o alistamento para a fundação d'uma guarda urbana, composta de escreventes, estudantes, etc.

15—1707—Nasce Fr. Bernardino de Santa Rosa, da Ordem dos pregadores, escriptor muito distincto.

15—1793—E' bensida e aberta ao culto publico a capella-mór da Senhora da Guia, mais tarde restaurada de 1852 a 56.

15—1809—E' organizado o batalhão dos *privilegiados* por iniciativa e a expensas das dignidades e conegos da collegiada. Foi a primeira tropa, que se viu armada e disciplinada para se offerecer ao governo interino do Porto para ir á conquista de Lisboa.

16—1546—Nasce em Aldão o dr. Manoel Barbosa.

16—1659—Nasce em S. Miguel das Caldas Roque Francisco.

16—1806—Nasce em Pencillo Antonio José Leite Guimarães, Barão da Gloria.

17—1874—Da-se principio á restauração de S. Miguel do Castello, por iniciativa particular.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Aos nossos estimados assignantes que se nos têm dirigido e a todos, declaramos que podem enviar a importancia da sua assignatura em estampilhas ou vale, como melhor lhes convier, obsequiando-nos sobremodo a prompta remessa.

Publicações

Recebemos o 2.º volume das

—Meditações sacerdotaes—tradução do Ex.º Francisco Luiz de Seabra, parcho de Cacia, edição de E. Chardron.

Agradecemos e muito estimamos tam bellas edições.

—Acabamos de receber o 3.º numero da «Revista de Guimarães» orgão da Sociedade Martins Sarmento. Lemol-o d'um folego, captivaram-nos todos os artigos, que se acham assignados: «Folklore», Leite de Castro; «A industria da resinagem», Motta Prego; «A igreja de S. Francisco», Padre Ferreira Caldas; (quem nos diria que os dados e investigações colhidas á nossa vista não seriam revistas pelo nosso amigo?) «Hygiene local», J. de Meira; «Os nossos socios honorarios», Avelino da Silva Guimarães; «Boletim»; Adolpho Salazar; «Balancetes», Costa Guimarães; «Chronica», Avelino Germano.

«Folha da Manhã»

Entrou no sexto anno este nosso presado collega, que se publica em Barcellos.

Parabens e longa e feliz vida.

Suffragios

Realisaram-se, como haviamos noticiado, os suffragios nas igrejas do Campo da Feira e Collegiada por alma dos nossos amigos Abreu e Caldas.

Virgem da Oliveira

Na forma costumada celebra-se hoje e amanhã a festividade em honra de Nossa Senhora da Oliveira. A musica, que nos affirmam ser mimosa e de difficil execução está confiada ao nosso amigo Padre Eugenio. Amanhã de tarde subirá ao pulpito o bem conhecido orador, Dr. Santos Monteiro, sahindo em seguida ao sermão a magestosa procissão.

Pellote

Hoje pelas 10 horas celebrar-se-ha no altar de Nossa Senhora da Victoria, erecto no padrão em frente da Collegiada a costumada solemnidade em commemoração da batalha d'Aljubarrota.

Antes de começar a missa a camara acompanhada do cabido deve sair em procissão pela antiga Porta da Villa e entrar pela Senhora da Guia, segundo a antiga e mui apreciavel usança.

E' assim chamada esta festa porque se expõe ao publico n'um dos arcos do padrão o *pellote* que D. João 1.º vestia no dia da batalha.

Trovoada

Na quinta-feira de tarde desenca-deou-se sobre esta cidade e algumas freguezias do concelho uma formidavel trovoada, acompanhada de impen-tuoso vento, chuva e granizo, que causou bastantes estragos nos milha-raes, alem de ficar assignalada com uma victima.

Foi esta nma mulher, que andava vendendo pão na freguezia das Infantas e que na occasião se havia recolhido á casa das Curujeiras, onde em companhia da familia d'esta casa, Exc.ª D. Christina Prelada e filhos, dirigia preces ao Altissimo. Ajoelhada n'uma cadeira, d'onde pouco antes se havia alevantado aquella senhora, ahí a colheu o fluido electrico, deixando-a completamente carbonizada e não causando outro mal áquella illustre familia, senão o susto e consternação, que é bem de imaginar.

Na freguezia de Brito tambem cahiu outra faisca que desmoranou parte d'uma capella, que sob a invocação de Santa Helena, se ergue

no alto do monte, proximo á igreja matriz.

Theatro

No sabbado, domingo e terça-feira apresentaram, no theatro de D. Affonso Henriques, os srs. Chaves & C.ª seus *Androids*, que depois de haverem attrahido a attenção das primeiras cidades de Portugal, tambem nos deliciarão. Trabalho muito regular, scenario surprehendente, luxuoso, encantador, recordando nos alguns dos quadros as fantasticas scenas dos contos orientaes, tudo ahí presenceamos.

A concorrência, somenos na primeira noite, foi muito regular nas duas ultimas.

Partem os *Androids* para Viana e, se necessario fosse, diziamos aos habitantes d'aquella cidade que não percam um só dos espectaculos, que se lhes proporcionarem. Passarão rapidas as horas n'um tal entretenimento.

Grande romaria

Nos dias 16 e 17 do corrente terá lugar na Trofa a grande e pomposa romaria de Nossa Senhora das Dores, estabelecendo por essa occasião a companhia do caminho de ferro comboios extraordinarios e bilhetes a preços reduzidos.

Os bilhetes de ida e volta são validos para a ida em todos os comboios dos dias 16 e 17 e para a volta nos de 17 e 18. Os comboios extraordinarios terão lugar só no domingo. Ha comboios a partir á uma hora da manhã de domingo, podendo assim vêr-se o magnifico fogo e voltar logo para casa.

Os preços são os seguintes: de Guimarães, ida e volta, 4\$140 e 630; de Vizella, 900 e 510 reis.

DESAMORTISAÇÃO

No dia 25 no governo civil arrematar-se-hão com abatimento de 70 % foros do extincto reguengo, impostos na freguezia de Serafão. (Diario n.º 166).

No dia 26, foros com abatimento de 60 % do mesmo reguengo impostos nas freguezias de Atães, Rendufe e Arosa, de que são emphyteutas José Antonio de Castro Meirelles (herdeiros) José Fernandes, Antonio Manoel Fernandes, Manoel José de Castro, Maria Maneca, Francisco José Fernandes. (Idem, idem).

No mesmo dia arrematar-se-hão bens pertencentes ao passal de Serzedo, cortes e campo do Lameiro e do Pombalinho. (Idem, idem).

No dia 27 no ministerio da fazenda arrematar-se-hão foros pertencentes ao cabido de Braga, impostos nas freguezias de Polvoreira, Santa Maria d'Airão, Villa Nova de Sande, Oleiros, Santa Leocadia de Briteiros, Matamá, de que são emphyteutas Francisco José do Valle Peixoto, visconde de Santa Luzia, Antonio José da Cruz Magalhães, Domingos da Cruz e Souza, Antonio da Silva, dr. Francisco Sarmento, barão de Paçõ. (Idem n.º 169.)

No dia 29 no governo civil arrematar-se-hão com abatimento de 70 % foros do extincto reguengo, impostos na freguezia de Serafão. (Idem n.º 171.)

No dia 30 arrematar-se-hão com abatimento de 70 % foros do mesmo reguengo, impostos nas freguezias de Urgez, Mesão-frio, cujos emphyteutas são Jeronimo Vaz Vieira (herdeiros) José Gomes Fernandes Baptista e Custodia Maria, José Antonio de Castro Meirelles (herdeiros) Francisca Magdalena Peixoto, padre Joaquim Justiniano d'Araujo Leão, João Francisco Carvalho. (Idem n.º 171.)

No mesmo dia com abatimento de 40 % arrematar-se-hão foros da collegiada, impostos nas freguezias de Pencillo, Santa Eufemia de Prasins, S. Claudio do Barco, Santa Leocadia de Briteiros, Santo Emilião, de que são emphyteutas José Martins da Costa, Antonio Mendes Corvite, José Antonio d'Oliveira Guimarães, Francisco Martins Sarmento, Maria Rosa do Lago, Joaquim José Ribeiro d'Abreu, Francisco Leite Pereira da Costa (herdeiros) Christovão José Fernandes da Silva, Jeronimo Francisco, Francisco José Gonçalves, Bento José Fernandes, José Martins Minotes. (Idem, idem.)

Nomes dos srs. subscriptores para as obras da Basilica de S. Pedro

Transporte..... 176\$150

Vicente de Souza Neves 500 rs., Bernardo M. Leite Guimarães 500, Custodio José de Souza Moreira 200, D. Joaquina Maria d'Almeida 2\$000, Um anonymo por via d'esta senhora 4\$500, Padre Antonio Joaquim Teixeira 4\$500, Antonio José d'Abreu 500, José Antonio de Meira Abreu Guimarães 1\$000, D. Genoveva Rosa Agra 500, Anna Maria 200, Nunoel Ferreira Pimenta 500 reis.

Somma 188\$050

(Continua)

ANNUNCIOS

ALLUGAM-SE duas moradas de casas na rua de S. Torquato n.º 20 a 32 com jardins, pomares e agua, as quaes se recommendam por ser lugar muito saudavel.

Para tratar, campo da Misericordia n.º 1.

Atenção

Vende-se uma casa com o n.º 21, sita na rua do Espirito Santo (proximo á cadeia).

Quem pertender pode dirigir-se á dita casa onde encontrará os esclarecimentos necessarios.

Annuncio

LUGA-SE ou vende-se a casa do Miradouro, situada á esquina da estrada, que vae para a igreja de S. Miguel; tem quintal e agua de bica.

Trata-se na rua de S. Domingos n.º 36.

Agradecimento

Maria Rosa do Amaral Ferreira e seus irmãos sumamente reconhecidos para com todas as pessoas de sua amizade e relações, que se dignaram felicital-os pelo motivo do fatal, e desastroso acontecimento, que esteve para se dar no dia 21 de julho ultimo; veem por este meio patentear-lhes seu profundo reconhecimento e summa gratidão.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

SONS QUE PASSAM

POR

THOMAZ RIBEIRO

1.ª EDIÇÃO

1 vol..... 600 reis

Vende-se em casa do Editor, Ernesto Chardron, Clerigos—Porto.

AS ARTES PORTUGUEZAS

NO SEculo XIX

Por Alfredo Elviro dos Santos

Bacharel em theologia, ex-secretario do Exm.º Arcebispo Primaz e secretario do Em.º Cardeal Patriarcha.

PREÇO..... 100 reis.

MONUMENTO A PIO IX

Visita do Arcebispo Primaz a Guimarães

Pelo mesmo

PREÇO..... 200 reis

MEMORIA HISTORICA

Dos concilios nacionaes, provinciaes e synodos da antiiga e muito illustre Igreja de Braga.

Pelo mesmo

PREÇO..... 200 reis

Remettem-se franco de porte a quem enviar a importancia em estampilhas ao auctor—Rua das Trinas n.º 29—Lisboa.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para criancas, enxovias, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo e genero de trabalho de agulha, bordado branco e a metiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos—todo o trabalho de tapeçaria, tricet, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro—fiores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo siém de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, scoutache, etc. Cumpro notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:
Um anno 4\$000
Seis mezes 2\$100
Xumetro avulso 200



Fabrica de sabão

JOSÉ FERREIRA D'ABREU & IRMÃO
16, rua de Couros, 16

VENDE-SE sabão de todas as qualidades por preços muito baratos, a 70, 60, 50, 40 e 20 reis, cada 0,459 grammas, (antigo arratel).

Garantê-se a boa qualidade.

ORIENTAL

ESTABELECIMENTO de café torrado e moido de superior qualidade, unico n'este genero em GUIMARÃES na rua de D. João 1.º, 111.

Café moido de 1.ª qualidade cada 459 grammas 360, dito de segunda 340, dito de terceira 280, dito de quarta 220, dito de quinta 180, cevada 100 reis, café torrado em fava de primeira qualidade 350, dito de terceira 270.

Garantê-se a qualidade d'este café por não ter confecção alguma.

VINHO MADEIRA

Desde 530 a 1200 a garrafa

SILVA CALDAS

83, CAMPO DO TOURAL, 85

Estabelecimento

DE

OURIVEZARIA

ZEFERINO AUGUSTO CEZAR

93 - Rua da Rainha - 97

DOURA e pratea por um novo systema, garantindo a perfeição do trabalho e por preço muito mais barato do até hoje feito.

Calix a 25000 rs., relógios do bolso 500 rs., caixas para rapé 400 rs. etc. Vende objectos proprios para igreja e baptisfaz com promptidão qualquer encomenda.

Tambem aluga cadeias e pulseiras.

HOTEL

DE

GUIMARÃES

11-LARGO DA OLIVEIRA-22

ESTE hotel está estabelecido no centro da cidade e com bastantes accomodações, aceio e limpeza.

Os srs. hospedes que o queiram honrar terão além d'uma excellente sala de visitas com piano o seguinte:

Quartos de primeira classe e meza por 1:200 reis. Ditos de segunda 1:000reis. Ditos de terceira 900 reis.

E mais se encontra nas lojas do mesmo hotel, casa de banhos, bilhares, restaurante, café e bebidas, tudo por preços commodos.

CORRENTES PARA RELOGIOS

Liquidação a preços reduzidos

SILVA CALDAS

83, CAMPO DO TOURAL, 85

Aula para meninas

NARCISA DE JESUS FERNANDES RODRIGUES, professora de instrucção primaria, com approvação no lyceu nacional de Braga, abriu a sua aula para meninas na rua das Lamellas n.º 15.

MOLDURAS PARA CAIXILHOS

Redução de preços para liquidação

SILVA CALDAS

83, Campo do Tournal, 85

TYPOGRAPHIA

do

ESPECTADOR

RUA DE D. JOÃO I
GUIMARÃES

N'esta officina typographica fazem-se todas as obras concernentes á arte taes como: livros, facturas, rotulos, programmas, bilhetes de visita, bilhetes de estabelecimento, cartas, recibos, ordens de pagamento e todos os mais trabalhos typographicos, etc., etc., etc.

Tambem se imprime a typoschromia, a ouro e prata tudo com perfeição e nitidez. Preços commodos.

Tambem se vendem recibos para as contriuições parochiaes.

BILHETES DE VISITA

Branco desde 300 a 600 reis o cento, tarjados desde 500 a 800 rs. o cento.

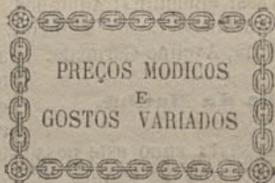
SILVA CALDAS

A CASA BARATEIRA

28, Largo da Oliveira, 29

GUIMARÃES

Variedade em calçado proprio de casa, rua e passeio, tanto para homens e senhoras como para creanças.



Esmerada manufacturação de qualquer trabalho sob medida e promptas reparações em toda a sorte de calçado

SILVA & FILHO

LIVROS UTEIS E INSTRUCTIVOS

- o Corpo humano** por Le Pileur traducção de Raposo Coelho, 1 grosso volume com 44 gravuras elucidativas do texto e precedido de 1 gravura colorida representando a circulação do sangue... 15000
- Com uma rica cartanagem 15500
- Direito ao alcance de todos** ou advogado de si mesmo, dicionario de direito usual, segunda edição emendada por Francisco Antonio Veiga, e muito acrescentada. 1 vol. 25000
- Curso theorico e pratico de pedagogia** por Charbonneau traducção de Raposo Botelho, 1 vol. 15200
- Conferencias pedagogicas** feitas aos professores primarios delegados á exposição universal de 1878 traduzidas por Raposo Botelho, 1 vol. 600
- Codigo civil portuguez** annotado por Gaspar Loureiro C. Paul 1 vol. 15600
- Manual do recorrente** em causas civis com um apendice contendo a tabella dos emolumentos e salarios judiciaes, pelo mesmo, 1 vol. 600
- Codigo do processo civil**, fielmente copiado da edição official por Francisco Antonio Veiga, 1 vol. 700
- Theoria das provas** e sua applicação aos actos civis por Francisco Augusto das Neves e Castro, 1 vol. 15500
- Novissimo dicionario** inglez-portuguez e portuguez-inglez contendo a pronuncia figurada 2 vol. cart. 35200
- Novissimo dicionario** francez-portuguez, contendo a pronuncia figurada e augmentado com mais de 25:000 termos de medicina, cirurgia, veterinaria, physica, chimica, etc. pelo mesmo, 1 vol. enc. 35000
- Novissimo dicionario** latino-portuguez, etymologico prosodico, geographico, mythologico, biographico etc. por F. R. Saraiva dos Santos, 1 grosso vol. enc. 45500
- Manual de agricultura** elementar e pratica coordenando segundo as theorias e processos mais modernos por Paulo de Moraes, 1 vol. 25000
- Manual d'arboricultura** ou tratado theorico e pratico da cultura e exploração das arvores fructiferas por Alexandre de Sousa Figueiredo, 1 vol. 25000
- Manual de viticultura** pratica pelo Visconde de Villa-Maior, 1 vol. 15200
- As grandes invenções** antigas e modernas nas sciencias, industria e arte, por Luiz Figuer, 1 vol. 35000
- Com uma rica cartanagem 35600
- Methodo facil de escripturar** os livros, por partidas simples e dobradas por Degrangé, 1 v. 15500
- Estudos sobre escripturação mercantil** por partidas dobradas, 1 vol. 15200
- Arithmetica commercial** tratado completo de arithmetica applicada ao commercio, bancos, financeiros e industria, 1 vol. . . 15500
- Geographia geral** actualisada e posta em harmonia com o ultimo programma. 3.ª edição completa por Raposo Botelho, 1 vol 15000
- Obras philosophicas** de D. Jaime Balmes. Philosophia fundamental, 4 vol. 25400
- o Protestantismo** comparado com o catholicismo, 4 vol 25400
- Curso de philosophia** elementar, 2 vol. 15200
- Miscelanea philosophica e religiosa**, 2 vol. 15200
- o Criterio**, 1 vol 600
- Cartas a um sceptico**, 1 v. 600
- Historia da philosophia**, 1 vol 400
- Galeria de sciencias** contemporaneas por Cunha Seixas 1 v. 15500
- Descobertas e maravilhas** das sciencias industriaes e domesticas contendo aproximadamente 2:000 receitas, 1 vol 15200
- Dicionario hespanhol-portuguez e portuguez-hespanhol**, com phrasas e locuções usadas em Hespanha e na America Hespanhola, 2 grossos volumes. 45000
- Thesouro das familias** ou encyclopedia dos conhecimentos uteis na vida pratica por V. Renault, 1 volume 25000
- o jardineiro** brasileiro, livro proprio para as pessoas que quizerem ter noções de horticultura, por Paulo Salles, 1 volume. 800
- Cosinheiro nacional** ou collecção das melhores receitas de cozinha brasileira e europeia, com gravuras, 1 volume 800

Todas estas obras são remetidas francas de porte, a quem enviar a sua importancia em um vale do correio ao Editor

ERNESTO CHARDRON, OU A ESTA REDACÇÃO

GRANDE

Exposição de machinas para costura

DE

LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO

48. RUA DE S. DAMAZO, 50

EM FRENTE AO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANÇAS

GUIMARÃES

Machinas para todas as industrias, todos os gostos dos os preços.

UNICA CASA

que vende

MACHINAS

PARA

CASEAR, FAZER

MEIA E EMPREGAR

FOLHOS



UNICA CASA

vende

MACHINAS

COM

PEDAL MÁGICO

PEDAL DE PENDULA

E DOIS

MOVIMENTOS

NOVIDADE

Machina Domestica Rainha das Machinas!!!

Este já bem conceituado deposito, pelo sortido permanente que apresenta mantem-se sempre á altura de satisfazer em toda a sua plenitude o desejo de todo e qualquer comprador, não sendo só guarneceido d'um systema, como desfavoravelmente o são todos os pretendidos competidores d'esta cidade, tem machinas de muitos e bons auctores com que pede magnificamente servir o freguez sobre as quaes prestará ao mesmo a mais franca e leal opinião para seu inteiro DES-ENGANO.

N'este deposito vende-se tambem as machinas SINGER AURORA, unicas que se acham nos mais depositos d'esta

Agulhas, oleo, algodões, retrozes e peças soltas para todas as machinas.

ENSINO GRÁTIS

Concertam-se todas as machinas, ainda mesmo as não conpradas n'esta casa.

GARANTIA SEM IGUAL

PREÇOS RESUMIDISSIMOS